

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NO RETORNO PRESENCIAL ÀS ESCOLAS: POSSIBILIDADES A PARTIR DE DUAS REDES NO INTERIOR DO RS

**ANNELEISE COSTA DE JESUS<sup>1</sup>; GIOVANNA ALEGRETTI<sup>2</sup>; EUGÊNIA ANTUNES DIAS<sup>3</sup>; MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – annelise\_cj@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – contatogallegretti@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – eugeniaad@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – mauro.pino1@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A propagação global acelerada da Covid-19 provocou a implementação de medidas preventivas, incluindo a adoção do ensino remoto emergencial como estratégia crucial para conter a disseminação do vírus. Contudo, essa mudança súbita para o ambiente virtual trouxe desafios, especialmente no campo da alfabetização. Em 2021, as proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental (EF) já haviam sofrido uma queda acentuada (BRASIL, 2022), e as dificuldades persistem mesmo após o retorno presencial às escolas.

Este trabalho surge da preocupação em garantir a democratização da educação, particularmente o direito à alfabetização durante e pós-ensino remoto. Derivado do projeto nacional "Alfabetização em Rede", realizado por pesquisadores de 36 universidades do Brasil, este estudo visa, já em uma segunda etapa de pesquisa, compreender como se deu a volta ao ensino presencial de crianças em processo de alfabetização, matriculadas em turmas do 1º ao 5º ano do EF.

A partir dessa ampla pesquisa nacional, o foco deste trabalho, elaborado por pesquisadores do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública da Universidade Federal de Pelotas (GIPEP/UFPel), visa investigar se as tecnologias digitais usadas durante o ensino remoto foram mantidas na alfabetização pós-ensino remoto e de que maneira, procurando compreender fatores que contribuíram nesta incorporação, ou não. O estudo concentra-se nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, no Rio Grande do Sul.

Considerando as transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, a pesquisa busca compreender o impacto desses fatores na escolarização, na profissão docente e na garantia da educação como bem público (NÓVOA; ALVIM, 2020, p. 26). A adaptação das docentes ao ensino remoto resultou em triplas jornadas de trabalho (GESTRADO, 2020) e custos adicionais para manter a educação provindas das próprias docentes (MACEDO, 2022).

SAVIANI e GALVÃO (2021) contestam a noção de falta de alternativas ao ensino remoto, enfatizando que tal escassez foi uma escolha política com fundamentos neoliberais que transformam a educação em mercadoria. O discurso neoliberal promove soluções de mercado frágeis e a expansão de tecnologias digitais como alternativas, mesmo que questionáveis, durante a pandemia (NÓVOA; ALVIM, 2020, p. 25).

Apesar dos desafios, as tecnologias digitais têm se integrado cada vez mais na vida cotidiana, impactando a sociabilidade, o trabalho e a definição de conhecimento. No entanto, a presença crescente dessas ferramentas não deve

desviar o papel central das professoras e da escola em garantir a educação como direito público.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualquantitativa. Os dados quantitativos foram obtidos por meio de um *survey* realizado via questionário *Google Forms*, contendo 28 perguntas. O questionário foi distribuído a docentes em todo o país, utilizando uma rede de contatos estabelecida. Sendo este trabalho um recorte da segunda fase da pesquisa, na qual recebemos 6.067 respostas em nível nacional, realizamos uma seleção das 80 devolutivas referentes aos municípios de Pelotas e Capão do Leão. Adicionalmente, conduzimos, em dezembro de 2022, cinco rodas de conversa, das quais participaram 14 docentes das redes locais. Essas rodas fornecem dados qualitativos e são referidas como grupos focais, definidos por BACKES et al. (2011, p.438) como "entrevistas em grupo em que a interação é parte integrante do método".

Dentre as 28 perguntas do questionário, focamos em cinco questões relacionadas ao uso de tecnologias digitais, sendo elas: principais desafios enfrentados no retorno ao presencial; acesso à internet na escola após retorno ao ensino presencial; uso do WhatsApp no retorno presencial; autoavaliação da aprendizagem sobre o uso de tecnologias durante o ensino remoto; impactos da aprendizagem sobre o uso de tecnologias no retorno presencial; formas de utilização das tecnologias digitais no ensino presencial.

As transcrições das rodas de conversa foram categorizadas com base na perspectiva da Análise de Conteúdo de BARDIN (1977). A combinação de dados quantitativos e qualitativos permite uma compreensão abrangente sobre o uso de tecnologias digitais na alfabetização pós-ensino remoto, considerando tanto as respostas quantitativas quanto as nuances capturadas nas interações em grupo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão selecionada para o recorte deste trabalho visava compreender a percepção docente acerca dos maiores desafios enfrentados no retorno ao ensino presencial. Nossos dados revelam que 68,75% das docentes destacaram a “desigualdade de acesso às tecnologias” como sendo o maior desafio ao retorno, seguido de 61,25% das docentes que destacaram o desafio em “receber suporte material e pedagógico de suas redes”<sup>1</sup>. Ambos dados quantitativos foram corroborados durante as rodas de conversa, destacando a necessidade de recursos próprios para dar continuidade às práticas pedagógicas de sala de aula.

Embora já tenha sido destacada a dificuldade de acesso à internet dentre os maiores desafios enfrentados no retorno presencial, quando as docentes foram diretamente indagadas sobre essa questão, 50% delas alegam condições inapropriadas de acesso à internet na escola. Diante deste cenário, é necessário destacar que mesmo após terem decorridos mais de três anos da instituição do ensino remoto no país, ainda é possível encontrar redes de ensino nas quais metade do público docente revela condições precárias ao uso de tecnologias digitais no ambiente escolar.

<sup>1</sup> As opções de resposta a essa questão eram cumulativas, permitindo que os participantes marcassem mais de uma alternativa, o que resulta em uma soma superior a 100%.



O WhatsApp foi a principal ferramenta adotada pelas docentes como forma de viabilizar o trabalho pedagógico durante o ensino remoto (MACEDO, 2022). Quando indagadas sobre o uso dessa ferramenta no retorno ao ensino presencial, 55% das docentes revelam continuar utilizando a ferramenta como fonte de comunicação com pais e alunos, 10% a utilizam ainda, para além da comunicação, para o envio de tarefas, e 35% relatam que abandonaram a ferramenta no retorno presencial. Buscando compreender o uso dessa ferramenta durante as rodas, foi possível identificar que esta tem sido mais uma forma de intensificação do trabalho docente, acarretando em maiores responsabilidades e ampliando o tempo de trabalho por parte das profissionais.

Em relação às aprendizagens docentes quanto ao uso das tecnologias durante o ensino remoto, 92,5% das docentes consideram resultados positivos em sua própria aprendizagem. Indagadas sobre os impactos dessa aprendizagem quanto ao uso das tecnologias no retorno presencial, 90% das docentes também consideram resultados positivos em relação ao uso das ferramentas digitais.

Buscando compreender as formas de utilização dessas ferramentas nas práticas pedagógicas de sala de aula, 22,5% recorrem a vídeos online, 15% a atividades prontas da internet, 13,75% usam livros digitais, outros 13,75% utilizam jogos online; 12,5% utilizam outras formas de tecnologia digital e 22,5% não utilizam nenhum tipo de ferramenta digital. Diante disso, podemos concluir que a busca por recursos prontos na internet é usual, revelando falta de autoria para desenvolvimento de materiais utilizados, embora também revele um comprometimento com a busca de possibilidades e inserção das tecnologias ao trabalho pedagógico por 77,5% das profissionais.

Nossos achados indicam que embora as docentes tenham adquirido competências tecnológicas durante o ensino remoto, a falta de recursos e políticas adequadas limitam sua aplicação no ensino presencial. A desigualdade de acesso às tecnologias e a falta de suporte material e pedagógico demonstra a necessidade de um ambiente mais favorável para a eficácia das ferramentas digitais no contexto educacional. É crucial enfrentar esses desafios para garantir uma educação inclusiva e equitativa, permitindo que as docentes efetivamente incorporem as tecnologias digitais em sua prática pedagógica.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo visou investigar se as tecnologias digitais usadas durante o ensino remoto foram mantidas na alfabetização pós-ensino remoto e de que maneira, procurando compreender fatores que contribuíram nesta incorporação, ou não. Os resultados revelaram que, apesar das docentes perceberem de maneira positiva a aprendizagem das tecnologias durante o ensino remoto, a desigualdade de acesso à internet e a falta de suporte material e pedagógico surgem como obstáculos significativos para a incorporação efetiva das ferramentas no ensino presencial.

O uso do WhatsApp foi uma ferramenta notável para comunicação, além de ter sido fundamental durante o ensino remoto. No entanto, o uso desta ferramenta no retorno ao ensino presencial tem se demonstrado como mais uma forma de intensificação das responsabilidades docentes, consumindo tempo e energia dessas profissionais. Além de não estar sendo mais utilizada como meio pedagógico, resume-se a uma ferramenta que contribui com o aumento da demanda de trabalho docente.

Nesse contexto, é imperativo que as políticas educacionais se concentrem na criação de um ambiente mais propício para o uso efetivo das tecnologias digitais no ensino presencial, garantindo, assim, uma educação pública e inclusiva que utilize as tecnologias como ferramentas para fortalecer a qualidade da aprendizagem e o ensino presencial.

Em resumo, este estudo destaca a importância de abordar os desafios persistentes na integração das tecnologias digitais no contexto educacional. Conclui-se que para alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade, é crucial que as políticas educacionais priorizem o investimento em formação continuada das docentes, a redução das desigualdades de acesso à internet e o fortalecimento da infraestrutura escolar. Somente assim será possível garantir que as tecnologias digitais se tornem ferramentas eficazes para aprimorar o ensino presencial e promover a aprendizagem significativa dos estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.
- BACKES, D. S., COLOMÉ, J. S., ERDMANN, R. H., & LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo, 35(4), 438-442, 2011.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Planilha de Resultados** (Brasil, estados e municípios): Saeb 2021. Brasília, 2022.
- GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Base de dados. **Docência na Educação Básica em tempo de pandemia**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- MACEDO, M. S. S. N. (org). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**: resultados de uma pesquisa em rede. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022.
- NÓVOA, A. **Escolas e professores**: proteger, transformar e valorizar / António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino remoto”. **Universidade e Sociedade**, ANDES-SN, Brasília, n. 67, p. 36-49, jan. 2021. 2023.